

PREOCUPAÇÕES DAS TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS COM O USO DE PREP: RESULTADOS DO ESTUDO TRANSCENDER

#100135

Elizabete Batista Rezende Maia (Elizabete Batista Rezende Maia) (/proceedings/100058/authors/339033)¹; Luciane Velasque (Luciane Velasque) (/proceedings/100058/authors/339034)¹; Emília M. Jalil (Emília M. Jalil) (/proceedings/100058/authors/339035)²; Valdilea G. Veloso (Valdilea G. Veloso) (/proceedings/100058/authors/339036)²; Beatriz Grinsztejn (Beatriz Grinsztejn) (/proceedings/100058/authors/336352)³

coletiva-2018/papers/preocupacoes-das-travestis-e-mulheres-transexuais-com-o-uso-de-prep--resultados-do-estudo-transcender)

Apresentação/Introdução

A epidemia do HIV afeta severamente travestis e mulheres transexuais, cuja prevalência é maior que em outras populações-chave. A profilaxia pré-exposição é uma estratégia de prevenção à infecção pelo HIV. Contudo, falta literatura sobre o uso da PrEP por essa população específica. Conhecer as necessidades e preocupações delas em relação à PrEP é fundamental para efetividade desta política pública.

Objetivos

Descrever as preocupações em relação à PrEP das travestis e mulheres transexuais do Rio de Janeiro, Brasil.

Metodologia

Trata-se de análise secundária do projeto Transcender, descrito por Grinsztejn et al (2016). De maneira sucinta, foram recrutadas 345 participantes pelo método Respondent-driven Sampling (RDS), entre 08/2015 - 01/2016. Para o presente estudo, consideramos as participantes HIV negativas. Utilizou-se o bloco referente ao conhecimento sobre o uso de PrEP para prevenção do HIV. Para cada questão era possível responder: Não me preocuparia com isso; Me preocuparia um pouco com isso; Me preocuparia com isso; Me preocuparia muito com isso; Não tomaria PrEP por causa disso. Para a análise foram obtidas frequências relativas para cada afirmação.

Resultados

Das 345 participantes, 204(59%) eram HIV negativas. Dessas, 149(73%) relataram preocupação sobre a PrEP não prevenir completamente a infecção pelo HIV; 143(70%) preocupação com interação com hormônios e 143(70%) preocupação com efeitos a longo prazo. Em relação à opinião, 209(87%) discordaram totalmente da afirmação de que deixariam de usar camisinha ao usar PrEP; 194(81%) concordam totalmente que continuariam se testando para o HIV mesmo usando a PrEP e 151(63%) discordaram totalmente que se sentiriam mais liberadas para ter um maior número de parceiros por conta da PrEP. Conseguir PrEP no mesmo lugar que a hormonioterapia foi considerada estratégia bastante útil por 173(72%) respondentes.

Conclusões/Considerações

Conhecer as preocupações em relação à PrEP e as necessidades específicas das travestis e mulheres transexuais é essencial para o sucesso desta política preventiva. Os resultados mostraram que ter informação sobre a eficácia da PrEP e interações com os hormônios feminizantes é fundamental. Também se observou que utilizar PrEP não estaria associado à compensação de risco, pelo contrário, poderia representar oportunidade de estimular o autocuidado.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ UNIRIO ;

² Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/ FIOCRUZ ;

³ INI/FIOCRUZ

Eixo Temático

Gêneros, Sexualidade e Saúde

Como citar este trabalho?